

PN0788**Estudo comparativo entre a proporção facial e a proporção dos incisivos centrais superiores em relação a percepção estética**

Oliveira RS*, Forti EC, Kreft TP, Carvalho RCL, Panzarella FK

Odontologia - UNIVERSIDADE MAURÍCIO DE NASSAU JOÃO PESSOA/PB.

A percepção da estética é variável e pode ser influenciada por experiências prévias. Este estudo avaliou a existência de correlação entre as medidas dento faciais, como a altura e largura da face e da proporção do incisivo central, com a presença de harmonia no sorriso de voluntários. A amostra compreendeu imagens fotográficas intra e extra-buciais de indivíduos com idade entre 18 e 35 anos, de ambos os sexos, com dentição completa. Foram excluídos voluntários com lesão de cárie, com fraturas coronárias e com materiais estéticos nas coroas de incisivos centrais. A análise dental e facial foi realizada através dos softwares ImageJ e RadioCef respectivamente, e a avaliação da harmonia do sorriso por cirurgiões dentistas (n=12), estudantes de Odontologia (n= 10) e leigos (n=10). Não foi observada correlação linear significativa entre a altura da face e do dente entre a largura da face e do dente e entre a proporção da face e do dente. Na comparação das proporções facial e dental entre as fotos consideradas ou não harmônicas, o grupo de leigos observou diferença significativa da proporção da face entre as fotos consideradas harmônicas e não harmônicas (p-valor = 0,027).

Pode-se concluir que os leigos têm menor exigência em relação à estética dental, mostrando que as proporções consideradas ideais muitas vezes não são relevantes para caracterização de um sorriso harmônico.

PN0790**Disfunções orofaciais em adolescentes: estudo transversal observacional**

Atzei BNS*, Penha SA, Delgado IF, Leal TP, Alves CCB, Ortolani CLF

Odontologia - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO PAULO.

A função orofacial é de extrema importância tanto no crescimento e desenvolvimento do indivíduo quanto na fase adulta. Quando há presença de disfunções na fala, mastigação, deglutição ou respiração a qualidade de vida e bem-estar são comprometidos. O objetivo dessa pesquisa foi identificar tipos e prevalência de disfunções orofaciais em adolescentes por meio de um estudo transversal observacional em 380 adolescentes de 11 à 14 anos matriculados em escolas públicas e particulares na Zona Leste de São Paulo. Para análise das disfunções foi utilizado o instrumento The Nordic Orofacial Test-Screening (NOT-S), o qual é composto por uma entrevista estruturada que avalia: função sensorial, respiração, hábitos, mastigação e deglutição, presença de saliva no lábio e segura de boca; e por um exame completo que avalia: face em repouso, respiração nasal, expressão facial, músculos mastigatórios e função mandibular, função motora oral e fala. Também foi estudada a correlação entre disfunção orofacial e padrão socioeconômico e nesse quesito não houve correlação significativa. Utilizando o teste de Mann-Whitney para comparações dos resultados, as meninas apresentaram maiores Scores na entrevista NOT-S enquanto os meninos apresentaram maiores Scores no exame NOT-S.

Uma alta prevalência de disfunção orofacial foi encontrada. A falta de correlação entre disfunção orofacial e classificação socioeconômica sugere que seja dada uma atenção maior para identificar e diagnosticar disfunções orofaciais precocemente tanto nos serviços públicos de saúde como nos privados.

Apoio: CAPES - 001

PN0792**Comparação tridimensional dos efeitos dentários de duas mecânicas para fechamento de espaço: estudo preliminar**

Caetano SRO*, Dardengo CS, Moda LB, Fernandes LQP, Lopes KB, Miguel JAM, Artese F

Odontologia Preventiva e Comunitária - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Objetivou-se com este ensaio clínico prospectivo comparar tridimensionalmente a retração dos dentes anteriores e a perda de ancoragem em duas técnicas de fechamento de espaços. Seis pacientes Classe I de Angle com biprotusão e indicação de exodontia dos 4 primeiros pré-molares foram randomizados em dois Grupos; Grupo 1 (n=3) - retração em uma única fase (fechamento em massa) e Grupo 2 (n=3) - distalização dos caninos com posterior retração dos incisivos (fechamento em duas etapas). Modelos tridimensionais de CBCT no início e ao final do tratamento foram superpostos para descrever e quantificar a movimentação ocorrida. Avaliou-se com o teste de Wilcoxon para amostras dependentes a diferença entre os deslocamentos sofridos entre as coroas e raízes intragrupos e com o teste de Mann Whitney para amostras independentes a diferença intergrupos. Ao se comparar o movimento mesial dos molares observou-se que no Grupo 1 houve maior movimentação da raiz mesio-vestibular dos molares superiores (p=0,009). No entanto, em ambos os grupos os molares superiores giraram mesialmente sobre a raiz palatina. No arco inferior verificou-se maior movimento mesial de coroa para o grupo 2 (p=0,015). Os incisivos superiores apresentaram variações semelhantes para as medidas lineares e angulares nos dois grupos e os inferiores do Grupo 1 apresentaram maior controle de torque.

Estes resultados preliminares sugerem que a perda de ancoragem dos molares ocorreu por movimento de translação no fechamento de espaços em massa, e por inclinação mesial no fechamento de espaços em duas etapas.

PN0789**Influência da angulação do feixe de raios X sobre o diagnóstico 2D do espaço interradicular para inserção de mini-implantes**

Heck B*, Abella M, Chiqueto K, Vanz V, Faria JFDG, Janson G, Calvi J, Barros SEC

Cirurgia e Ortopedia - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.

Avaliou-se a influência da angulação do feixe de raios X no espaço interradicular da região posterior da maxila. Foram selecionadas as tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) de 32 pacientes (16,85±4,93 anos) que preencheram os critérios de inclusão. Cada lado da região posterior da maxila foi orientado nos 3 planos do espaço para obter radiografias periapicais sintetizadas a partir da TCFC, com geometria de projeção de 0° (RX Ortogonal - OX). Em seguida, rotações axiais padronizadas (10°, 20°, -10° e -20°) foram realizadas para simular radiografias periapicais obtidas com incidência do feixe de raios X méso-angulado (MX) e disto-angulado (DX). A distância interradicular foi medida a 3 e 6 mm apicalmente à crista óssea nas radiografias periapicais obtidas em OX, MX e DX. As medidas foram comparadas pelo teste de Kruskal-Wallis, seguido pelo teste de Dunn, e posteriormente, correlacionadas com o ângulo de incidência do feixe de raios X pelo teste de correlação de Spearman (P<0.05). Observou-se que as distâncias interradiculares medidas em MX e DX foram significativamente menores do que em OX. A distância interradicular foi fortemente correlacionada com a angulação horizontal do feixe de raios X. Ocorreu uma redução de cerca de 30% no espaço interradicular a cada 10° de desvio em relação à incidência ortogonal do feixe de raios X.

Pode-se concluir que as radiografias 2D obtidas com desvios na angulação horizontal do feixe de raios X podem reduzir o espaço interradicular real, induzindo o profissional a um erro de diagnóstico.

PN0791**Avaliação de Fatores Relacionados à Dor em Dentes com Defeitos de Desenvolvimento do Esmalte (DDEs)**

Vicioni-Marques F*, Kuchler EC, Paula-Silva FWG, Queiroz AM, Antonio LP, Torres CP,

Carvalho FK

Clínica Infantil - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.

Fatores locais, hormonais e genéticos podem modular a intensidade da dor dentária nos indivíduos que apresentam Defeitos de Desenvolvimento do Esmalte (DDEs). O objetivo deste estudo foi avaliar fatores que podem estar associados com a dor dentária nos pacientes pediátricos com DDEs. Uma triagem foi realizada nas cidades de Ribeirão Preto/SP e Santa Rosa de Viterbo/SP, identificando 54 crianças que apresentavam algum tipo de DDEs. Exame clínico, preenchimento dos questionários e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram realizados na FORP/USP. Os dados foram tabulados, observando o tipo de defeito, que foram classificados em "Leve" e "Grave", considerando os escores da classificação de Ghanim et al., 2015 e 2017. Para avaliação da dor estimulada, foi aplicado o jato de ar da seringa tríplice por 2 segundos, nos dentes que apresentavam DDEs, a uma distância de 0,5 cm. Para investigação da associação entre idade e dor e entre sexo e dor, foram considerados os dentes que apresentavam o fenótipo de DDE mais grave. A classificação da intensidade da dor foi realizada com a Escala de Faces de Wong-Baker. Para análise dos dados foi utilizado o teste do χ^2 , ao nível de significância de 5%. A idade dos indivíduos variou de 5 a 15 anos. A idade não foi associada com o relato de dor (p=0,38). Crianças do sexo feminino reportaram dor forte (6-8) em 39,2%, e crianças do sexo masculino em 6,7%, sem diferença estatisticamente significante entre eles (p=0,28).

A gravidade do DDE estava associada com o relato de dor (p=0,01). Não houve associação entre a gravidade do DDE e o sexo (p=0,89).

PN0793**Hábitos de sucção nutritivos e não nutritivos de crianças e adolescentes com doença genética rara**

Rabello F*, Mota RN, Daps TD, Martins RC, Paiva SM, Borges-Oliveira AC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

Este estudo objetivou comparar crianças e adolescentes com e sem doença genética rara quanto à frequência de hábitos de sucção nutritivos e não nutritivos. Foi desenvolvido um estudo transversal, com uma amostra pareada de 140 indivíduos [70 com doença rara - Mucopolissacaridose (n=29) / Osteogênese Imperfeita (n=41) - e 70 sem doença rara]. A amostra foi selecionada em dois hospitais referência de doenças genéticas raras de Belo Horizonte, Brasil. Os pais responderam um questionário sobre o filho (características individuais, comportamentais e história médica). O tipo de respiração foi identificado pelo teste do espelho. Os dados foram analisados por meio de análises univariadas e bivariadas (teste X² / p<0,05). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais. A média de idade dos indivíduos examinados foi de 10,3 anos (±6,5). Pertencer ao grupo com doença rara foi estatisticamente associado às variáveis: amamentação natural (OR=2,16 [1,09-4,29]), tipo de respiração (OR=3,32 [1,35-8,14]) e infecções das vias aéreas superiores (< 6 meses) (OR=2,39 [1,18-4,84]). As variáveis amamentação artificial e hábitos de sucção não nutritivos (chupeta/ sucção de dedo) não foram associadas à condição genética rara.

Concluiu-se que crianças e adolescentes que não receberam amamentação natural ou receberam por menos de 6 meses apresentaram maior chance de pertencerem ao grupo com doença genética rara, bem como indivíduos diagnosticados como respiradores bucais e aqueles com história de infecções das vias aéreas superiores.

Apoio: FAPs - FAPEMIG, CNPq e CAPES